

* Enseada de Botafogo, 1949



* Sobre nossa capa

A fotografia publicada na revista chamada Brasil Constrói (n. 4, 1949; disponível em <https://www.flickr.com/photos/flavioRIO/3388188995/in/photostream>) retrata um dos espaços mais esportivos do Rio de Janeiro, a Enseada de Botafogo, que apresenta esse aspecto monstruoso por estar em pleno processo de aterro para a construção da atual Avenida das Nações Unidas.

O círculo vermelho marca a piscina do Clube de Regatas Guanabara, construída dentro do mar e ainda existente na agremiação.



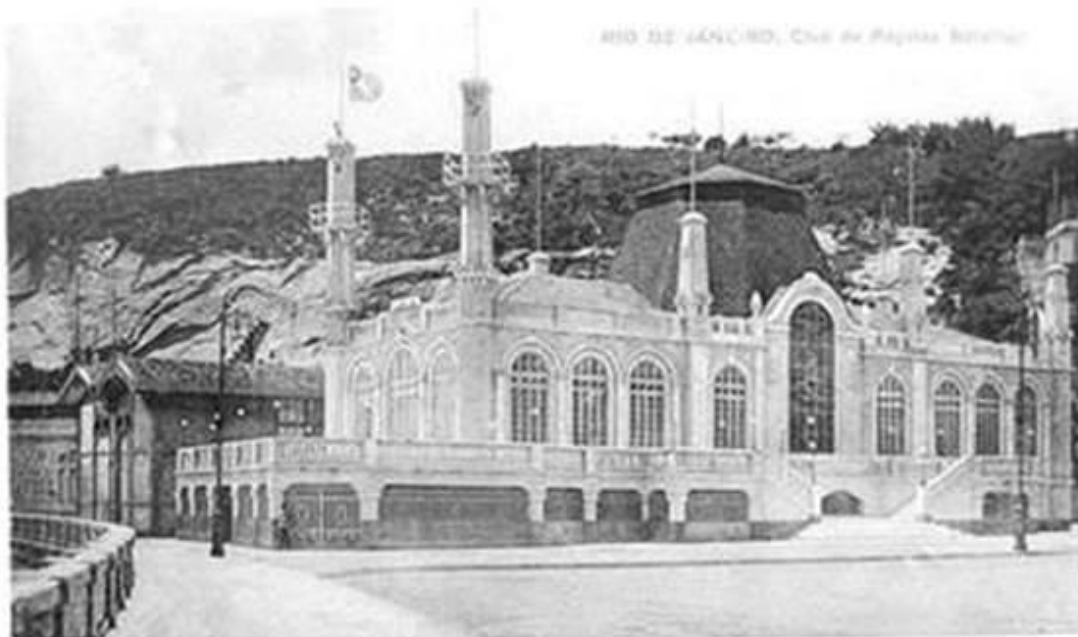
Sede do Clube de Regatas Guanabara.

Disponível em <http://www.rioquepassou.com.br/2005/06/01/clube-de-regatas-guanabara-i/>



Disponível em <http://www.rioquepassou.com.br/2005/06/03/clube-de-regatas-guanabara-iii/>

Em azul, a sede do Clube de Regatas Botafogo. Hoje no local se encontra um prédio marrom horroroso, um shopping.



Sede do Clube de Regatas Botafogo.

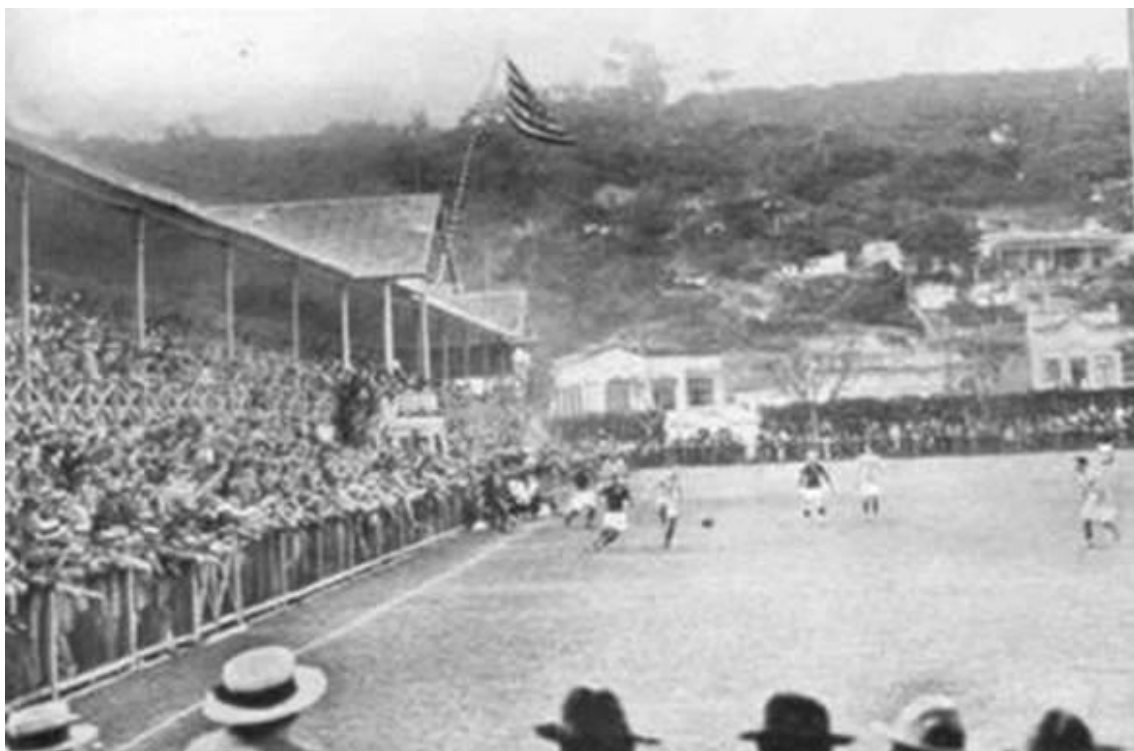
Disponível em http://cacellain.com.br/blog/?attachment_id=25160

Por que parecem tão distantes, nos dias de hoje, essa edificação e o Guanabara (que está por lá, do outro da rua)? Porque pelo meio dos dois clubes passou o Túnel do Pasmado, construído entre 1947 e 1952.



Do lado direito, sede do Clube de Regatas Botafogo; do lado esquerdo, sede do Clube de Regatas Guanabara; ao fundo o Túnel do Pasmado. Fotografia de Jean Manzon.

A essa altura, o Clube de Regatas Botafogo já tinha se unido com o Botafogo Futebol Clube dando origem ao atual Botafogo de Futebol e Regatas. Na imagem, marcado em laranja (no canto superior esquerdo) se encontra o mítico estádio da Rua General Severiano.



Sede de General Severiano, 1925.

Lembremos que ali bem próximo do Guanabara e do Botafogo fora construído o Pavilhão de Regatas, uma iniciativa de Pereira Passos, inaugurado em 1905, instalado entre as Ruas D. Carlota (atual Visconde de Ouro Preto) e São Clemente, aproximadamente onde está na imagem marcado em verde (na ocasião já fora destruído).



Postal de A. Ribeiro.
Coleção Klerman Wanderley Lopes.

Bem perto do Pavilhão, na imagem apontada pela seta vermelha, se encontrava a sede de uma importantíssima agremiação, uma das mais importantes da história do remo na cidade, o Clube de Regatas Guanabarenses, fundado em 1874, dando sequência à experiência dos anteriores Clube de Regatas e Clube Guanabarenses. A última sede ainda está de pé, hoje ocupada por uma escola (durante anos foi o famoso Andrews).



Sede do Guanabarenses ocupado pelo Andrews, década de 1970.
Acervo Fundação Rui Barbosa.

Pois bem, esse clube ofereceu também corridas de velocípedes (antecedentes da bicicleta) e patinação. Mas já que estamos falando daquela imagem, citemos que outro clube semelhante existia na mesma Praia de Botafogo, o Velódromo Guanabara, que também acolheu um museu de cera (Pantheon Ceroplástico) e um cinema. Inaugurado em 1893, chamava a atenção por sua pista de cerca de 200 metros. Na imagem, vemos marcado em amarelo o provável lugar do Velódromo Guanabara, na esquina de Rua São Clemente.



Revista Teatral, 15 set. 1894.

A patinação foi também praticada num dos mais belos edifícios que foram construídos na Praia de Botafogo, até hoje lembrado, o Pavilhão Mourisco, cujo local está na imagem marcado em marrom (na ocasião já estava destruído). Abaixo vemos uma foto da edificação (bem como, ao fundo, do Pavilhão de Regatas).



Pavilhão Mourisco.

Acervo Biblioteca Nacional.

Uma bela animação do Pavilhão pode ser vista em
<https://www.youtube.com/watch?v=KKcC2IIfjUo>

Voltemos à imagem. Vejamos a linha reta lilás. Pois bem, já com a Avenida das Nações Unidas construída, o bairro acolheu algumas provas de automobilismo. Realizado em 1956, o Circuito de Botafogo acabou de alguma forma aproveitando o entusiasmo que cercava o Circuito da Gávea, que se extinguiu dois anos antes. A competição despertou interesse e atraiu grande público. O afluxo foi tão intenso que as autoridades municipais, inclusive o prefeito Negrão de Lima, tentaram cancelar a prova no dia, por preocupações com a segurança. Depois de muita negociação, acabou-se mantendo a competição, só que com metade da extensão inicialmente prevista (caiu de 30 para 15 voltas).



Acervo Paulo Scali.



Acervo Última Hora.

Se a imagem fosse um pouquinho maior para a esquerda (ver seta azul), poderíamos ainda falar do iatismo e da aviação, praticados no Fluminense Yacht Club.

Vale ainda lembrar que houve corridas de cavalos na Praia da Saudade na primeira metade do século XIX, lugar pioneiro das primeiras provas antes da construção do hipódromo do Prado Fluminense. Além disso, com largada na altura da Rua São Clemente e chegada na antiga casa da Carlota Joaquina (hoje seria localizada na esquina com Marquês de Abrantes), em 1825 foram realizadas corridas de cavalos em homenagem a Charles Stuart, que viera trazendo o acordo de reconhecimento da independência brasileira por parte de Portugal. A ocasião contou com a presença das maiores autoridades da ocasião, inclusive do imperador d. Pedro I, merecendo destaque em todos os jornais da época.

De fato, poucos lugares no Rio de Janeiro são tão esportivos quanto Botafogo!